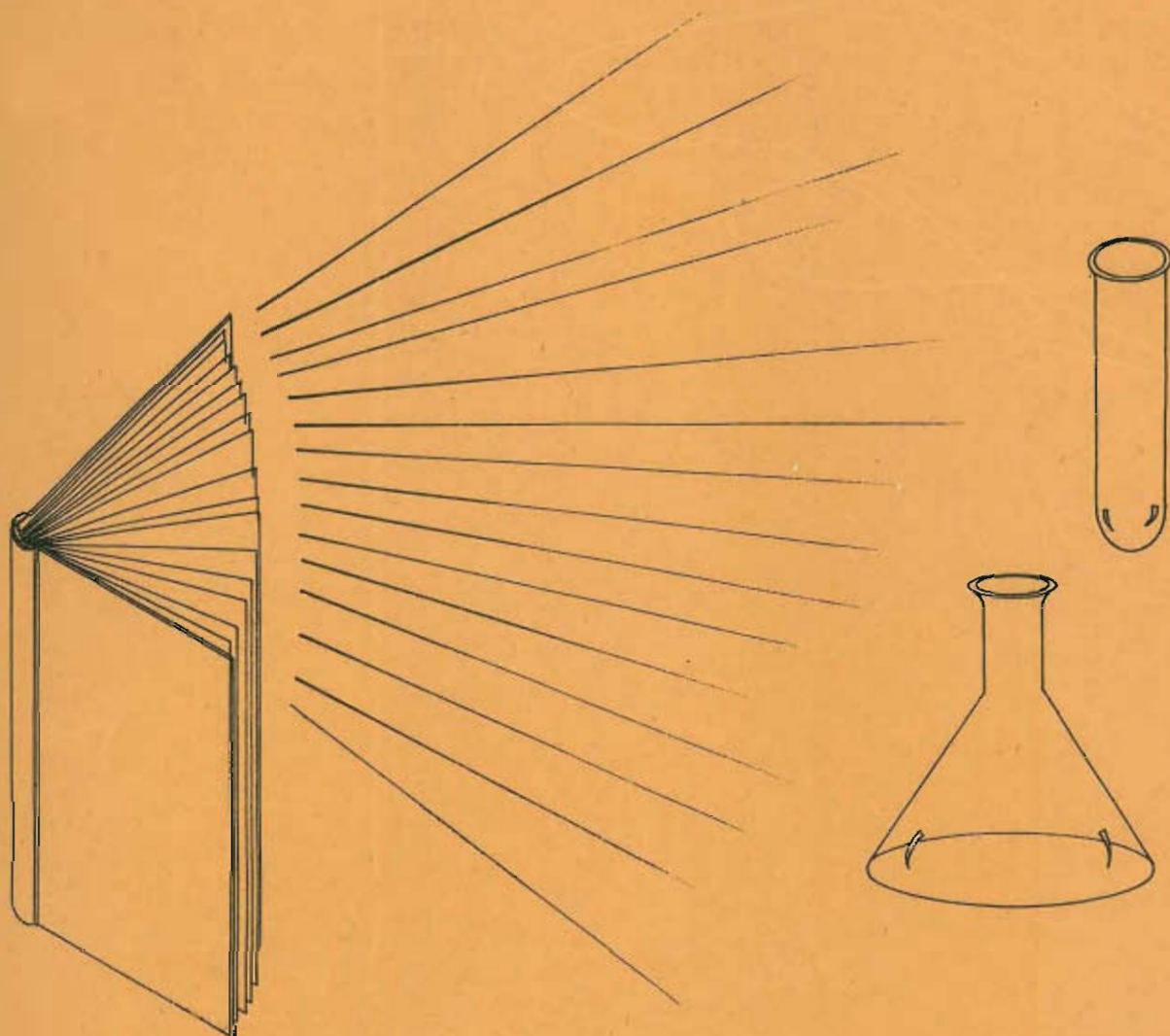




ENCONTROS DE INTEGRAÇÃO ENTRE DOCUMENTALISTAS E
PESQUISADORES DA EMBRAPA

INTEGRAÇÃO ENTRE DOCUMENTALISTAS E PESQUISADORES*

Por: Luis Eduardo Acosta Hoyos**

INTRODUÇÃO

Ao confiar-nos a Coordenação dos Setores de Informação e Documentação (SIDs) das Unidades de Pesquisa descentralizadas da EMBRAPA no Distrito Federal, fixamos metas para o cumprimento dos objetivos da missão a nós encomendada.

As metas estabelecidas foram assim divididas:

- 1) Levantamento da situação atual e das necessidades dos cinco SIDs: CPAC, CENARGEN, SPSB, UEPAE de Brasília e DID;
- 2) Documentação das atividades dos SIDs, através de planos de ação para cada;
- 3) Integração dos documentalistas dos cinco SIDs;
- 4) Integração entre documentalistas e pesquisadores; e
- 5) Integração entre documentalistas e chefes das quatro Unidades de pesquisa do DF.

Até o presente momento realizamos os três primeiros itens. Para cumprir a primeira meta realizou-se uma visita a cada um dos cinco SIDs; para o segundo, conseguiu-se que os documentalistas responsáveis por cada SID escrevessem um plano de ação. Para cumprir o terceiro item, realizaram-se visitas programadas aos quatro SIDs das unidades de pesquisa com assistência de todos os documentalistas, celebrando-se reuniões de estudo e programação com duração de um dia em cada unidade. (Para revisão do conteúdo das reuniões vejam-se as atas nº 1, 2 e 3) (1)

* Este documento foi submetido à consideração dos ENCONTROS DE INTEGRAÇÃO ENTRE PESQUISADORES E DOCUMENTALISTAS.

** Pesquisador da EMBRAPA, sediado no DID, Caixa Postal 11-1316, Brasília, DF.

A INTEGRAÇÃO

O trabalho em equipe, que é a metodologia aplicada pelo enfoque sistêmico da pesquisa agropecuária, exige que os componentes dessa equipe estejam integrados, tornando-se parte integrante do esforço cooperativo dos recursos humanos ao serviço da Empresa.

Por integração queremos significar entrosamento, (2) que é um fator que exprime o grau de conexão interpessoal e intergrupar. É a medida em que relações comunicativas mútuas existem entre duas ou mais partes. Na medida em que haja mais entrosamento entre uma equipe multidisciplinar de pesquisadores e técnicos de apoio, mais efetivo será o intercâmbio de informação, o que se traduz em uma utilização recíproca do conhecimento entre os membros da equipe.

QUESITOS FUNDAMENTAIS PARA PROPICIAR A INTEGRAÇÃO

A integração é um processo social e como tal requer condições mínimas que propiciem seu afloramento. São elas:

1. Uma meta comum - A existência de uma meta comum, comparti lhada pelo grupo como um todo: no caso da EMBRAPA, a meta comum é a pesquisa agropecuária como geradora de conhecimentos técnico-científicos comunicados a todos os níveis para resolver os problemas dos agricultores.

2. Consenso grupal - Há necessidade de que exista um consenso social do grupo, onde cada um dos membros tenha uma visão macrocômica da meta comum e, ainda mais, que essa visão panorâmica do todo possa ser explicitada por qualquer membro do grupo. Fala-se aqui de uma visão macrocôsmica, a qual permita ter uma visão de conjunto em contraposição à visão microcômica, através da qual só vemos nossa função isolada do contexto harmônico global.

3. Entusiasmo - Voltaire afirmava que "nada grande tem sido feito sem entusiasmo" e a etimologia mesma da palavra está impregnada de uma profunda mensagem, já que compõe-se de duas básicas: in que significa por dentro e theos que significa Deus, dando como sinônimos da palavra en

tusiasmo e de endeusamento, querendo transmitir o conceito do impulso, da energia que move a ação.

Ante o grande desafio de um mundo ameaçado pela fome, nós que trabalhamos na EMBRAPA, devemos nos dedicar com entusiasmo e energia para descoberta de soluções que melhorem a qualidade de vida do homem sobre a terra.

4. Metodologia - Metodologia e disciplina, como canalizadoras dos esforços individuais e grupais para consecução da meta almejada, sobre a qual existe um consenso social entusiasticamente compartilhado pelo grupo, é outro quesito fundamental para a integração.

Se analisarmos as diferenças entre pesquisadores e técnicos europeus, norteamericanos e os nossos, teríamos que concluir que a principal diferença não consiste na capacidade intelectual, na criatividade, nem na fertilidade de idéias, mas na carência de metodologia e de disciplina dos nossos técnicos e pesquisadores e na falta de persistência que é característica nossa.

Falando sobre este aspecto, um dos Diretores da EMBRAPA, na IV Reunião de Dirigentes da EMBRAPA, afirmava que a "falta de metodologia é o maior empecilho para o sucesso da pesquisa em nosso meio" (3)

5. Trabalho em equipe - O enfoque sistêmico da pesquisa, exigido pela sua complexidade, requer o funcionamento harmônico das peças que compõem o sistema, com suas funções específicas e suas características necessárias ao desempenho dessas funções para o atingimento da meta comum.

Infelizmente, o trabalho em equipe é uma das maiores dificuldades próprias do caráter latinoamericano individualista, e esforços individuais, grupais e institucionais requerem-se para criar o clima adequado ao trabalho em equipe.

A política de Recursos Humanos da EMBRAPA, estipulada pelo seu Presidente, (4) baseia-se em dois pontos chaves: Primeiro, "O valor à pessoa humana e a convicção de que toda função exercida pelos seus empregados no desempenho correto de suas atribuições é de igual importância para o

atingimento dos objetivos da Empresa, independente da humildade ou sumida de da função. Segundo, a valorização de capital humano, mediante oportunidades para realização de cursos de pós-graduação e de educação continuada, que tendem a criar condições para o aperfeiçoamento do trabalho em equipe".

Independente dos ideais traçados pela política oficial da Empresa, tem-se detectado erros estruturais, que requerem ser lembrados, como primeira etapa para sua superação. Corroborando neste aspecto, é oportuno citar duas observações: a de um Ph.D, funcionário da Empresa, quem nos afirmou que "a integração com os pesquisadores especificamente das ciências agropecuárias é difícil, já que eles consideram as demais disciplinas de apoio como parasitas", e a 2ª observação expressada por documentalistas em vários encontros de que suas funções não obtêm o respeito merecido, influenciando este fator o tratamento pessoal de que são objeto.

Não excluimos a existência de equipes integradas de pesquisadores em ciências agropecuárias e afins, e técnicos de apoio totalmente entrosados, mas de conformidade com observações de equipes que tem feito parte dos grupos de avaliação do SATI (Sistema de Acompanhamento Técnico Institucional) do DTC (Departamento Técnico Científico da EMBRAPA), o entrosamento das equipes multidisciplinares nas unidades de pesquisa deixa muito a desejar.

IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO PARA A PESQUISA

O processo de pesquisa requer de início, de dados e informações para ajudarem a nortear o direcionamento da pesquisa; durante o desenvolvimento da pesquisa dá-se também a coleta de dados para se tirar conclusões e uma vez terminado o estudo o resultado toma a forma de documentos. Aqui lembramos a idéia similar do poeta Mallarmé (5), quando afirmava que "tout existe pour aboutir a um livre": Tudo existe para acabar em livro" e em uma tradução mais livre: toda ação ou conhecimento que se deseja sua permanência deve terminar em um documento, já que o documento é a veiculação das ações, das idéias e dos conhecimentos.

Podemos ver mais claramente a importância da informação para a pesquisa se considerarmos o pesquisador em seu duplo papel: de usuário e gerador de informações, melhor expressado pelo médico e documentalista ORR (6) quando afirmava que o pesquisador é antes de mais nada, um repositório de informações, comparando sua função a de um computador, com uma série de entrada de dados, fatos, com um processador, que é a procura de conhecimento, e com as saídas que são as informações geradas pelo mesmo ao termo de sua pesquisa.

O DOCUMENTALISTA DENTRO DO CONTEXTO DA PESQUISA

Considerada a importância da documentação para a pesquisa e o pesquisador, examinemos, agora, o papel do agente da informação que é o documentalista.

Tem-se evitado deliberadamente a utilização do termo bibliotecário e biblioteca e em lugar destes termos, temos utilizado Sector de Informação e Documentação (SID) e documentalista, já que consideramos que existe diferença entre a biblioteconomia e a documentação: Em um curso no Battelle Memorial Institute em Columbus Ohio, ensinava-se que enquanto a biblioteca e o arquivo fazem parte do processo, muito nobre por certo, de conservação, depósito e organização da informação, a documentação tinha como principal finalidade a de análise da informação, a de criação de fontes de conhecimento.

Na idéia, anteriormente enunciada, baseamo-nos para emitir o conceito de que a EMBRAPA, como instituição de pesquisa, precisa mais de Centros dinâmicos de Documentação, do que de bibliotecas tendo permeabilizado esta idéia o desenho do SITCE no qual não mencionamos como componentes do sistema as bibliotecas e sim os Setores de Informação e Documentação, denotando no nome, a filosofia que informava, a visão desta atividade.

Outra observação, que poderíamos tomar o risco de fazer, é a de que existem profissões, cujo só enunciado dão estatus elevados às pes

soas que as exercitam, enquanto outras, pelo contrário, denotam a falta de um estatus adequado. Correspondendo à primeira categoria, a profissão do pesquisador e à segunda a profissão de Bibliotecário, devido à imagem social estereotipada que se tem deste profissional, produzindo, inclusive, hilaridade, a imagem falada que tem-se feito deste profissional por vários níveis sociais em pesquisas realizadas na Inglaterra.

COMO CONSEGUIR A INTEGRAÇÃO

Não possuindo uma panacéia que nos permita indicar com precisão a fórmula mágica para conseguir a integração das equipes multidisciplinares para a pesquisa, solicitamos a colaboração de vários colegas documentalistas em uma rápida entrevista e obtivemos as seguintes sugestões:

- "Mediante uma comunicação constante entre os técnicos"
- "Para que os documentalistas façam parte de equipes multidisciplinares é necessário que eles tenham instrução equivalente à dos pesquisadores.
- "O documentalista deve ser o profissional da comunicação, tanto nos aspectos escritos, como orais".
- "O documentalista deve convencer os pesquisadores da importância de seu trabalho, exercendo a profissão com eficiência".
- "O documentalista deve ele mesmo ser pesquisador, deve estar atualizado, e estudar a maneira de melhor cumprir seu papel na investigação".
- "O documentalista deve conhecer a terminologia profissional dos pesquisadores para falar a mesma linguagem".
- "O documentalista deve estudar muito e trabalhar arduamente".
- "Os pesquisadores devem apoiar o documentalista, com a consideração e respeito de um colega profissional".
- "Os chefes das unidades de pesquisa devem considerar o documentalista na mesma categoria de um técnico".

EPÍLOGO

Neste ensaio sobre a integração do documentalista à equipe multidisciplinar, não se pretendeu ditar as normas para consecução da necessária integração, mas começar a discussão e a troca de idéias com os pesquisadores para viabilizar dito processo.

Espera-se que o início do Programa: "O dia da informação", que se celebrará nas unidades descentralizadas de pesquisa, se logre não só integrar os documentalistas, mas conseguir a integração de toda a equipe multidisciplinar, condição sine qua non para desenvolver a pesquisa agropecuária dentro do enfoque sistêmico postulado pela EMBRAPA.

Ao propormos a troca de denominação de Bibliotecários para Documentalistas presuponemos a correspondente troca de comportamento profissional.

REFERÊNCIAS

1. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Departamento de Informação e Documentação. Brasília. Atas das Reuniões dos Documentalistas dos Setores de Informação e Documentação do DF. Brasília, DID, 1979. 10p.
2. ACOSTA-HOYOS, L.E. Metodologia de reuniões utilizando as técnicas de Seminários Multidisciplinares. Brasília, EMBRAPA, 1979, 15p.
3. SOUZA, R.F. Palestra proferida na IV Reunião de Dirigentes da EMBRAPA. Brasília, EMBRAPA, 1979.
4. ALVES, E.R.A. Palestra proferida na IV Reunião de Dirigentes da EMBRAPA, 1979.
5. FONSECA, E.N. Problemas de comunicação da informação científica. Brasília, Thesaurus, 1973. 140p.
6. ORR, R.H. The scientist as an information processor; a conceptual model illustrated with data on variables related to library utilization. In NELSON, C.E. & POLLOC, D.K., ed. Communication among scientists and engineers. Lexington, Massachusetts, Heath Lexington Books, 1970. p.143-89.